

50 ANOS DE BRASÍLIA

Nascida com a capital

Loja Maçônica Alvorada nº 1, do Núcleo Bandeirante, também completa hoje meio século e é considerada um dos palcos por onde passaram muitas histórias relacionadas à construção da nova cidade idealizada por Juscelino Kubitschek

HENRIQUE BOLGUE
ESPECIAL PARA O CORREIO

No último sábado, a pequena Maria Eduarda comemorava 7 anos no salão térreo da Loja Maçônica Alvorada nº 1, no Núcleo Bandeirante, com direito a festa regada a muito doce e balões cor-de-rosa. Coisas que fazem o encanto de toda criança. Ela mal sabia que ali, naquele terreno e nos seus arredores, foi delineada não só uma nova cidade, mas também a maçonaria de Brasília.

Em 21 de abril de 1960, pioneiros maçons que vieram de várias partes do país para construir a capital reuniram-se para começar uma outra história: a criação da Loja Alvorada. A fundação foi modesta. As primeiras reuniões se realizavam em barracos

de madeira da Cidade Livre, antes mesmo que os prédios monumentais de Oscar Niemeyer fossem erguidos na Esplanada e nas superquadras. Alguns desses encontros ocorreram na sede da Loja do Grande Oriente, que, juntamente com a Grande Loja, fazem parte desta instituição de história milenar, que remonta aos cavaleiros templários. Ambas respondem à Grande Loja de Londres, fundada em 1771 por pedreiros que construíam catedrais.

O prédio atual, que mistura mármore, granito e ferro e se espalha entre inúmeros templos na 3ª Avenida do Núcleo Bandeirante, foi erguido graças ao esforço de Énio Gomes de Lima, 70 anos, um dos membros mais antigos da loja. O pioneiro veio para Brasília como militar e aqui estudou engenharia. Lembra que ergueu mais

Henrique Bolgue/Esp. CB/D.A Press



Carmelindo Pedro de Jesus Vieira exibe a foto de Énio Gomes de Lima: pioneiros da maçonaria no DF

Pedra polida

Maçon significa pedreiro. Daí foram criados alguns símbolos da maçonaria, como o esquadro e o compasso. A ideia filosófica é de que o homem é uma pedra bruta que deve ser polida.

Liberdade e justiça

Maçonaria, segundo definição do site www.livrariamaconica.com.br, é "uma ordem universal constituída por homens de todas as raças e nacionalidades, acolhidos por iniciação e congregados em Lojas, nas quais, auxiliados por símbolos e alegorias, estudam e trabalham para o aperfeiçoamento da sociedade humana. É fundada no amor fraternal e na esperança de que, com amor a Deus, à pátria, à família e ao próximo, com tolerância e sabedoria, com a constante e livre investigação da verdade".

de 400 prédios na cidade, incluindo a Loja Alvorada. "Aquilo tudo saiu do meu bolso", recorda.

Quem comenta façanhas de Énio e de outros veneráveis — presidentes da loja eleitos a cada dois anos — é Carmelindo Pedro de Jesus Vieira, 78, anos que já passou por todas as etapas que um maçon pode galgar. Ele é guardião da história da loja por pura paixão. Desde os primeiros encontros até os últimos acontecimentos, Carmelindo não deixa passar nada e anota cada detalhe incansavelmente.

Tempos da fundação

Quando chegou aqui, em 1957, Énio fez de tudo pela cidade — inclusive traçou as ruas do Núcleo Bandeirante, nos tempos de Bernardo Sayão. Mas só tornou-se maçon aos 51 anos, quando foi convidado. Ele explica que, antes da iniciação, a pessoa passa a ser vigiada e só é chamada se vier a comprovar-se íntegra e de caráter exemplar. Claro que, segundo Carmelindo, os membros são humanos, e por isso há falhas. "É só ver o que aconteceu nos últimos meses", comenta, citando como exemplo da falibilidade humana a crise política no Palácio do Buriti.

Outra exigência para se tornar um maçon: acreditar em Deus. Mas tal condição não extingue certo preconceito a que os praticantes dessa filosofia estão expostos. Alguns dizem que isso se deve ao fato de serem guardados segredos sobre o significado dos mantos, das estrelas no teto e outras práticas e peculiaridades da maçonaria. Segundo Carmelindo, essa percepção é errônea. "A maçonaria é somente discreta", explica.

Para celebrar o cinquentenário da maçonaria em Brasília, foi realizada uma reunião ontem, na Grande Loja de Brasília, próxima ao UniCeub, seguida de um jantar. Cassiano Moraes, atual venerável, adianta que um campeonato de futebol em agosto e a inauguração de uma biblioteca em dezembro fazem parte das comemorações.